

ARTE COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO PARA A SAÚDE MENTAL

ART AS A CARE STRATEGY FOR MENTAL HEALTH

Elisabete Agrela de Andrade¹

Mônica de Fátima Freires da Silva²

Resumo:

A saúde mental tornou-se um desafio complexo da cultura contemporânea. A promoção da saúde diz respeito ao fortalecimento da saúde por meio da construção da capacidade de escolha, do respeito às singularidades e ao estabelecimento de trocas entre diferentes setores e atores. A arte pode ser uma ferramenta contribuinte neste sentido, por proporcionar a expressão de sentimentos e aumentar a autoestima e a sensação de bem-estar geral.

Palavras-chave: Arte; Cuidado; Saúde Mental; Psicologia.

Abstract: Mental health is a complex challenge of contemporary culture. Health promotion is about strengthening health, by building the

¹ Doutorado em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo, Psicóloga e docente do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP-SP). E-mail: <elisabeteagrela1@gmail.com>.

² Mestre em Promoção de Saúde pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP-SP) e Psicóloga Clínica pela Universidade Paulista (UNIP-SP). E-mail: <mofreires@gmail.com>.

ability to choose, of respect for singularities and exchanges between different sectors and actors. Art can be a contributing tool, for providing the expression of feelings and increasing self-esteem and the feeling of general well-being.

Keywords: Art; Care; Mental Health; Psychology.

Introdução

Para compreensão da arte como uma ferramenta de cuidado em saúde mental é importante fazermos um resgate histórico. Segundo Lima e Pelbart (2007) a arte e a clínica do cuidado já se misturavam desde o século XII em hospitais no mundo árabe, onde a música, contos, danças eram utilizados como estratégia de intervenção. Muitos séculos posteriores, por volta de 1946 no Rio de Janeiro, houve um outro investimento na articulação entre arte, clínica e saúde mental, especialmente em nome da psiquiatra Nise da Silveira.

Esta psiquiatra desenvolveu um trabalho inovador no tratamento de pacientes psiquiátricos, utilizando a arte como ferramenta terapêutica. Nise questionou os métodos tradicionais de tratamento psiquiátrico, que muitas vezes eram violentos e desumanos, e propôs uma abordagem mais humanizada e respeitosa. Ela defendia que os pacientes psiquiátricos deveriam ser tratados com dignidade e que a arte poderia ser uma forma de expressão e cuidado. Assim, especialmente a partir da reforma psiquiátrica brasileira, busca-se, com o uso da arte, ações que possibilitem construir novas possibilidades de trocas sociais e de produção de vida. Nessas experiências a arte torna-se presente

como instrumento de enriquecimento, de descoberta e ampliação de potencialidades (LIMA; PELBART, 2007).

A partir de então, e vários conseguintes, a arte pode ser considerada uma importante estratégia de cuidado para a saúde mental, pois possibilita a expressão de emoções, sentimentos e pensamentos de maneira criativa. Neste sentido, a criação artística pode contribuir na constituição de subjetividades mais autônomas e empoderadas. Existem diversas possibilidades de considerar a arte como estratégias de cuidado para a saúde mental, como a música, a dança, o teatro, a literatura, a pintura, a escultura e alternativas.

A promoção da saúde

As condições de saúde na atualidade, decorrentes de transições epidemiológicas, nutricional, demográficas e ambiental, estão interligadas às questões do desenvolvimento social econômico e humano. Além destas transições, cabe destacar as dinâmicas populacionais relativas aos processos imigratórios e migratórios, à produção de vulnerabilidades decorrentes de novos aglomerados humanos, à formação de territórios sem infraestrutura urbana adequada, para as quais uma abordagem ampliada parecem ser uma exigência.

São necessárias criações de novas soluções e alternativas para o enfrentamento da complexidade dos aspectos que interferem nas condições de vida dos sujeitos. Logo, a Promoção da Saúde se apresenta como uma alternativa para esta construção, ao focar a questão dos múltiplos determinantes da saúde. Do ponto de vista prático, a promoção da saúde contribui para uma abordagem integral do ser humano, o que direciona para uma reorientação dos serviços de saúde,

para o desenvolvimento de inovações tecnológicas na área da saúde, projetos comunitários para a promoção da equidade e de ambientes saudáveis e o estímulo para o trabalho intersetorial (BRASIL, 2007).

A saúde, nesta concepção, passa a ser descrita como um conceito amplo com determinantes sociais, econômicos, políticos e culturais, que vão além das questões biológicas, genéticas e ambientais. Neste sentido, considera-se que há uma forte relação entre os estilos de vida das pessoas, sua posição social e econômica, suas condições de vida e seu estado de saúde (BUSS, 2003).

A abordagem da promoção da saúde vem sendo consolidada desde 1986, sua principal conferência é a de Ottawa (WHO, 1986). De acordo com esta, a Promoção de Saúde *é o processo de empoderamento das populações para obter um melhor controle sobre sua saúde e para melhorar os determinantes da saúde* e define a saúde como *um recurso para a vida diária, um conceito positivo que enfatiza recursos pessoais e sociais, bem como as capacidades físicas*.

Esta concepção conduz à necessidade de construção de dispositivos de interlocução, de forma a considerar a subjetividade dos envolvidos, isto é, seus sentimentos, valores, ideologias, significados e como se relacionam com o mundo a partir de suas construções singulares, justamente, porque a produção de subjetividades se dá na relação do sujeito individual com o coletivo, sob diferentes influências, resultado de vários fatores: sua história, suas redes sociais, suas crenças, valores, desejos, medos, sentimentos racionalidades, seus encontros com o mundo (SACARDO et al., 2014).

Arte como um recurso

Neste sentido, quando se fala da formação social do psiquismo, Bien e Barroso (2020), apresentam a arte como um recurso técnico que o psicólogo pode utilizar para compreender aspectos da subjetividade e facilitar um caminho para a saúde mental. Demonstram resultados de um estudo baseado na Psicologia Histórico-cultural (PHC), cujo conceito se associa aos constructos singularidade, particularidade e universalidade. Sendo assim, a PHC considera que a vida psíquica é constituída da interdependência e dinamismo entre as produções internas do sujeito desde o nascimento e a influência das produções externas. Com este entendimento, tornou-se possível a eficácia da reprodução de obras de arte e seus dados históricos sobre a intervenção psicoterápica aplicada a grupos de mulheres atendidas na Atenção Básica de Saúde (ABS) do Sistema Único de Saúde (SUS). O processo contribuiu para a conscientização dos fenômenos psíquicos nas vivências pessoais, no sentido da vida e na minimização do sofrimento psíquico (BIEN; BARROSO, 2020).

Em outro trabalho, oficinas terapêuticas de expressão e arte executadas por estagiários de psicologia, foram realizadas no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) em Goiânia. Pintura, desenho, dança, história em quadrinhos e outras expressões artísticas foram recursos estratégicos no cuidado à saúde mental. A proposta foi de estimular a criatividade, expressão das emoções e sentimentos, socialização, interação, estabelecimento de vínculos e aproximação do sujeito à realidade. A arte foi reconhecida, pelos condutores, como mediadora e facilitadora da comunicação interventiva com os participantes, promovendo a reabilitação psicossocial de pessoas em sofrimento

psíquico. Além disso, os objetos oriundos da arte puderam ser revertidos em renda para os participantes (PICASSO et al., 2020).

Ainda sobre a arte e a psicologia, Nascimento et al. (2022) discutem como a música pode expressar a subjetividade presente em um sofrimento psíquico profundo, no contexto da cultura contemporânea. Um exemplo neste sentido, segundo os autores, foi o trabalho audiovisual 911 de Lady Gaga, que representa uma forma artística expressiva de pedido de ajuda e ao mesmo tempo revela seus sentimentos e emoções sobre traumas e transtornos psicóticos. Traz, também, um apelo à necessidade de debates, discussões e reflexões em torno do imediatismo na utilização de medicação, atenção ao cuidado, acolhimento e a humanização no tratamento à saúde mental.

Já os autores Vilchez et al. (2018, p.35) demonstram que *compreender a arte, é compreender uma parte íntima da psicologia*. Cada artista apresenta em sua obra de arte o seu repertório subjetivo, o que disponibiliza grande variedade de estilos pictóricos, do mais complexo ao mais inusitado. Interage com o leitor dando-lhes possibilidades de visão amplas do ser humano e sua representatividade mental.

Com a vida contemporânea, cada vez mais distanciada da subjetividade e do afeto, a arte pode ser considerada um instrumento eficaz de interação e mediação das emoções disfuncionais e novas possibilidades de ressignificação de si mesmo. Dessa forma, sob o conceito de Vigotski, a arte, em seu alcance humanizador, faz emergir emoções para uma consciência sobre si, do outro e do mundo. Potencializa no indivíduo um estado coerente de ser, estar, pensar e

agir, sendo um elemento transcendente no cuidado à saúde mental. (SOUZA et al., 2018; FARIA et al., 2019).

Arte

Alguns eventos, inclusive na fase da pandemia COVID-19, como a *Semana da Arte e Cultura (SAC)*, realizado pelo Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), promovem experiências artístico-cultural, fomentando encontros interdisciplinares entre instituições, docentes, discentes de áreas de conhecimento diversificado e comunidade externa às universidades. Neste caso da IFSC, utilizou-se de exposições fotográficas, exibição de Videofilmes, curtas, apresentações musicais, teatrais e dança, palestras, debates, oficinas e rodas de conversa, a fim de enriquecer o espaço universitário para a diversidade cultural, artística e trocas de experiências. As plataformas digitais, incentivaram fortemente a relevância deste tema no ganho de força para ultrapassar as paredes da universidade promovendo interações entre o público virtual e presencial (SALBEGO et al., 2023).

No caso do grupo ABS, ao contemplar as obras de arte, as participantes percebem e se identificam com os contextos e situações nelas contidas, passando a expressar suas vivências cotidianas, crenças e sentimentos. Dessa forma, a arte possibilita ressignificação e visão clara sobre a vida passada e a presente (BIEN; BARROSO, 2020).

O trabalho de Bueno e Zanella (2022), apresenta um diálogo entre arte e ciência com o objetivo de abstrair reflexões sobre processos subjetivos utilizando como linguagem artística o cinema. Dessa forma, a produção de imagens perpassa pelo indivíduo como um meio para

produzir conhecimentos sobre si mesmo, interação com o outro e o meio.

Os trabalhos acima demonstram a riqueza criativa da arte produzida pela imaginação do homem e visualizada, também, pelo homem que, influenciado, transforma sua subjetividade. Gaeta (2020) corrobora mencionando a arte como uma linguagem figurativa que amplia a complexidade da vida. Desperta sensações, vivências e aspectos associativos entre o interior do sujeito e o exterior a ele, de forma que a junção dos dois, permite a criação, a confirmação e a exploração de significados.

Expressões artísticas são comparadas aos sonhos por serem, ambos, emergidos por manifestações oníricas, caracterizando as pessoas que os expressam como criativos e imaginativos. Uma obra de arte é uma reorganização criativa da expressão do inconsciente. Assim sendo, cria possibilidades de ampliação e transformação da consciência por meio da percepção e impressões do observador, de modo a estimular sensações, sentimentos e identificações (GAETA, 2020).

Para Vigotski (1999) a verdadeira essência da arte potencializa a vivência das emoções de tal forma que sentimentos como medo, dor, inquietações, entre outros, podem ser mobilizados na apreciação de uma obra de arte, podendo suscitar em resoluções e transformações do curso da vida. Sendo o ser humano um ser relacional, ele influenciará o ambiente a modificações, assim como ele próprio se transformará nesta relação.

Cuidado

Para Ayres (2001) a noção de cuidado no campo da saúde é ampla e maior do que construir um objeto e intervir sobre ele. A atitude de cuidado não pode ser tomada como uma simples tarefa das práticas de saúde, mas precisa ser expandida para a totalidade das intervenções em saúde, neste sentido, o estar com o usuário ou paciente a ponto de compreender o que e qual seja o projeto de felicidade de cada pessoa, a partir de suas experiências, e assim poder contribuir em algo.

Para Sá et al. (2019) o trabalho de cuidado em saúde é carregado da dimensão subjetiva do profissional e do usuário, por isso intersubjetiva. Visto que, durante sua prática, um profissional pode inspirar sentimentos, afetos e sentimentos contraditórios, assim sendo, o trabalho em saúde é altamente exigente no trabalho psíquico.

Há concordância entre muitos autores de que encontros intersubjetivos de usuários e trabalhadores, são uma espécie de linha guia para o planejamento e as práticas em saúde (MERHY e FRANCO, 2003; CAMPOS, 2005).

Neste sentido, o cuidado é promotor de transformação tanto do cuidador que se transforma na medida em que cuida, transferindo parte de si e, que vê no paciente o seu trabalho realizado; mas também, das práticas, ao promover reflexões sobre o cotidiano, tomando consciência dos processos implícitos.

Saúde mental

Para a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2013) o conceito de saúde vai além da mera ausência de doenças. Diversos fatores podem colocar em risco a saúde mental dos indivíduos; entre eles, rápidas mudanças sociais, condições de trabalho estressantes, discriminação de

gênero, exclusão social, estilo de vida não saudável, violência e violação dos direitos humanos.

A Saúde Mental, historicamente foi um tema associado à exclusão da diferença que incomoda a sociedade hegemônica. As formas de tratamento foram pautadas em um propósito de ser uma solução para o *mal* da loucura, que pensava-se advir de um erro da razão, privando a liberdade de escolha dos sujeitos com transtorno mental. Daí a criação dos asilos que aprisionava para um suposto tratamento que reestabeleceria a liberdade do sujeito, o chamado tratamento moral. Com a revolução Francesa, novos olhares surgiram em direção a forma de cuidado e direitos humanos (AMARANTE, 1995).

A intervenção urbana de Schenkel et al. (2022) nomeada de *O Pequeno Príncipe ocupa a Ribeira*, baseada na obra de Saint-Exupéry, corrobora para o cuidado à saúde mental por meio da arte. Levou para as ruas do bairro da Ribeira, cidade de Natal, Rio Grande do Norte, um circuito estético, poético e teatral que envolveu os *convivas*, usuários do Centro de Convivência e Cultura, local de referência em saúde mental, os profissionais da saúde e a população natalense a um espaço social, de produção e intervenção cultural. As atividades tocaram no âmbito da desinstitucionalização da loucura e promoção da saúde mental. A rua se tornou o palco, onde os *convivas* puderam apresentar suas artes à população em geral e estreitar o convívio por meio do teatro, dança, poesia, percussão, artesanato e ampliação do território.

Discussão

A promoção da saúde visa trabalhar, por meio das políticas públicas, as estratégias de articulação transversal. Elas têm como

enfoque o diálogo intersetorial sob uma ótica reflexiva acerca da cultura e dos significados do adoecimento para os sujeitos e trabalhadores. Abre-se, assim, espaço para os diversos agentes interessados na luta pela estruturação das leis psiquiátricas do país, que passam a integrar as equipes multiprofissionais (SPINK; MATTA, 2007).

As práticas humanizadas, a partir da reforma psiquiátrica, foram sendo inseridas no tratamento das doenças mentais, promovendo o desenvolvimento artístico e estreitando a relação entre os transtornos e a saúde mental. Com o afloramento da criatividade novas possibilidades foram surgindo para a redução da estereotipia, causada pelo padrão de comportamento repetitivo. A ampliação do contato afetivo com a realidade, a amplitude das expressões não verbais e a representação criativa dos sujeitos foram se adequando às institucionalizações psiquiátricas e um novo jeito de ser no mundo foi surgindo com mais confiança (POLAKIEWICZ, 2019).

A arte passa a ser o foco de investimento para promover sobriedade e potencialidades nos pacientes com transtornos mentais, possibilitando a desinstitucionalização e a proximidade com suas inquietudes interior e assim, reduzi-las, bem como sensibilizar para a autorreflexão (POLAKIEWICZ, 2019; SCHENKEL et al., 2022).

Segundo Jansen et al. (2021) quando um grupo terapêutico interage com os profissionais, por meio das vivências na arte, compartilhando suas emoções e sentimentos, são produzidos significados de felicidade e autonomia que dentre outras coisas, geram saúde mental.

Considerações finais

A saúde mental tornou-se um desafio complexo da cultura contemporânea, ao que exige compreensão interdisciplinar, para além do modelo biomédico. A construção de ambientes saudáveis influencia na produção e promoção da saúde mental de diferentes atores sociais. Entende-se como desafio a compreensão de quais são as possíveis contribuições e prováveis limitações para a construção de ações promotoras de saúde em espaços coletivos.

Muitas pessoas acometidas por transtornos mentais encontram no tratamento que envolve atividades artísticas como: pintura, escultura, música, dança, desenho, teatro, enfim, uma forma de se expressar e criar significados para a vida. Sua prática ajuda a aliviar o estresse, expressar emoções difíceis, desenvolver a autoconsciência e autoestima, beneficiando na redução da ansiedade e depressão.

A proposta da promoção da saúde envolve o fortalecimento da capacidade individual e coletiva para lidar com a multiplicidade dos condicionantes da saúde. Não basta conhecer o funcionamento das doenças e encontrar mecanismos para o seu controle. Diz respeito ao fortalecimento da saúde por meio da construção da capacidade de escolha, estar atento para as diferenças e singularidades dos acontecimentos, reconhecer a incompletude e estabelecer trocas entre diferentes setores e atores.

A arte terapia, por exemplo, é uma prática clínica que utiliza a arte como meio de comunicação terapêutica. Isso porque a arte pode permitir que as pessoas expressem suas emoções e sentimentos de uma

forma não verbal, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades de autoexpressão e resolução de problemas. Nesse sentido, a arte pode ser uma das ferramentas para promover a saúde mental.

Ao se concentrar em uma tarefa criativa, as pessoas podem se afastar de seus problemas e preocupações diárias e entrar em um estado de fluxo que é calmante e restaurador, visto que a criação artística pode proporcionar uma contribuição na expressão de emoções, sentimentos, pensamentos, e conseqüentemente, aumentar a autoestima e a sensação de bem-estar geral.

Além disso, a participação em atividades artísticas também pode ajudar a construir a resiliência e o senso de comunidade, permitindo que as pessoas se conectem uns com os outros e compartilhem experiências comuns. Assim, a arte pode ser uma estratégia eficaz para promover a saúde mental e ajudar a reduzir a estigmatização associada aos transtornos mentais. Ao compartilhar suas obras de arte e experiências com outras pessoas, compartilha, também, sua forma de pensar, sentir e agir, podendo inspirar outros a buscarem tratamento.

Referências

AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. Sujeito, intersubjetividade e práticas de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 6, n. 1, p. 63-72, 2001. <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232001000100005>>.

BIEN, Emanuelle da Silva Gatto; BARROSO, Sonia Mari Shima. Arte, História e Educação na Psicoterapia de Grupo: em defesa da formação humana. *Revista Educar Mais*, v. 4, n. 2, p. 320-337, 2020. <<https://doi.org/10.15536/reducarmais.4.2020.320-337.1877>>.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. *Saúde Mental e Atenção Básica: o vínculo e o diálogo necessários*.

Brasília: MS, 2007. Disponível em:

<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lis-22034>>.

BUENO, Gabriel; ZANELLA, Andréa Vieira. Imagem, cinema e psicologia: compondo aproximações entre arte e ciência. *Psicol. USP*, v. 33, e200101, 2022. <<https://doi.org/10.1590/0103-6564e200101>>.

BUSS, P. Uma introdução ao conceito da promoção da saúde. In: CZERESNIA, D; FREITAS, C. M. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, p. 15-38, 2003.

CAMPOS, Rosana Onocko. O encontro trabalhador-usuário na atenção à saúde: uma contribuição da narrativa psicanalítica ao tema do sujeito na saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 10, n. 3, p. 573-583, 2005. <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000300015>>.

FARIA, Paula Maria Ferreira de; DIAS, Maria Sara de Lima; CAMARGO, Denise de. Arte e catarse para Vigotski em Psicologia da Arte. *Arq. Bras. De Psicologia*; Rio de Janeiro, v. 71, n. 3, p. 152-165, 2019. <<http://dx.doi.org/10.36482/1809-5267.ARB2019v71i3p.152-165>>.

GAETA, Irene Pereira. As cores nas obras de Antonio Peticov: aproximações com Jung em sua obra *The Psychology of Kundalini Yoga. Self – Ver do IJUSP*, v. 5, 2020.

<<https://doi.org/10.21901/2448-3060/self-2020.vol05.0009>>.

JANSEN, Raphaella Castro; SILVA, Iorana Candido; NOGUEIRA, Maria Rayssa do Nascimento; OLIVEIRA, Vitória Costa;

CAVALCANTI, Marianna Carvalho e Souza Leã; BARROS, Livia Moreira. Arteterapia na promoção da saúde mental: relato de experiência. *Rev Enferm UFPI*, v. 10, n. 1, 2021.

<<https://doi.org/10.26694/reufpi.v10i1.805>>.

LIMA, Elizabeth Maria Freire de Araújo; PELBART, Peter Pál. Arte, clínica e loucura: um território em mutação. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 14, p. 709-735, 2007.

<<https://doi.org/10.1590/S0104-59702007000300003>>.

MERHY, Emerson Elias; FRANCO, Túlio Batista. Por uma Composição Técnica do Trabalho em saúde centrada no campo relacional e nas tecnologias leves. Apontando mudanças para os modelos tecno-assistenciais. 1. Saúde Pública, Periódico. I. *Centro Brasileiro de Estudos de Saúde*, CEBES CDD 362.1, v. 27, n. 65, p. 316-323, 2003.

NASCIMENTO, Isaac Marlon Vasconcelos; BORGESA, Clyvia Maria Vieira; ROMÃO, Luan Duarte; LEITE JUNIOR, Francisco Francinete. Expressão artística de 911 de Lady Gaga em interface com o debate em psicologia e saúde mental: uma revisão de literatura. *Revista Interfaces*, v. 10, n. 1, p. 1202-1210, 2022.

<<https://doi.org/10.16891/2317-434X.v10.e1.a2022.pp1202-1210>>.

PICASSO, Raíssa; SILVA, Elisa Alves; ARANTES, Débora Jeronima. Oficina terapêutica, psicologia e arte: experiência de estágio no Centro de Atenção Psicossocial. *Ver. Nufen*, Belém, v. 12, n. 3, p. 87-102, 2020.

<<http://dx.doi.org/10.26823/RevistadoNUFEN.vol12.nº03rex.34>>.

POLAKIEWICZ, Rafael. Arteterapia: a arte como cuidado na saúde mental. Portal PEBMED, 2019. Disponível em:

<https://pebmed.com.br/arteterapia-a-arte-como-cuidado-na-saude-mental/?utm_source=artigoportal&utm_medium=copytext>.

SÁ, Marilene de Castilho, MIRANDA, Lilian, DINIZ, Denise Scofano, SAVI, Elaine Sandra Amorim, TEIXEIRA, Eliane dos Santos, FONSECA, Maria Liana Gesteira. *Oficinas Clínicas do Cuidado: efeitos da narratividade sobre o trabalho em saúde*. 2019. ISBN: 978-85-7541-639-6. Disponível em:

<<https://portal.fiocruz.br/livro/oficinas-clinicas-do-cuidado-efeitos-da-narratividade-sobre-o-trabalho-em-saude>>.

SACARDO, D.P.; GONÇALVES, C.C.M.; ANDRADE, Elisabete Agrela. Território: potencialidades na construção de sujeitos. In: FERNANDEZ, J.C.A; MENDES, R. (Org.). *Promoção da saúde e gestão local*. 2º ed. São Paulo: Hucitec: Cepedoc, 2014.

SALBEGO, Nayara Nunes; BOENAVIDES, William Moreno; NASCIMENTO, Emerson Cardoso; FERNANDES, Fabiana Santos; GRÜNDLER, Karla Goularte da Silva. VI SEMANA DE ARTE E CULTURA DO IFSC ARARANGUÁ: ARTE E CULTURA EM TEMPOS DE PANDEMIA. *Revista Docência e Cibercultura*, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 01-18, 2023. ISSN 2594-9004. Disponível em:

<<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/67542>>. Acesso em: 05 abr. 2023.

SCHENKEL, Julia Monteiro; SILVA, Glauber Weder dos Santos; AMORIN, Ana Karenina de Melo Arraes; MIRANDA, Francisco Arnoldo Nunes; CARVALHO, Jovanka Bittencourt Leite; RIBEIRO,

Sara Eloise Argimiro; ALMEIDA, Ana Clara Paiva; SILVA, Maxwell Menezes. Saúde mental, arte e desinstitucionalização: um relato estético-poético-teatral de uma ocupação da cidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 1, p. 39-48, 2022. <<https://doi.org/10.1590/1413-81232022271.20002021>>.

SOUZA, Vera Lúcia Trevisan; DUGNANI, Lilian Aparecida Cruz; REIS, Elaine de Cássia Gonçalves. Psicologia da Arte: fundamentos e práticas para uma ação transformadora. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 35, n. 4, p. 375-388, 2018.

<<http://dx.doi.org/10.1590/1982-02752018000400005>>.

SPINK, Mary Jane; MATTA, Gustavo C. A prática profissional Psi na saúde pública: configurações históricas e desafios contemporâneos. *A psicologia em diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica*, p. 25-51, 2007.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. *Psicologia da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1999. (Originalmente publicado em 1925).

VILCHEZ, José Luis; MARTINEZ, Maria Cristina Avila; POLO, Miguel Francisco Moreno; MAURICIO, Esteban Reyes Guaranda. Arte y psicologia. *Estudios sobre Arte Actual*, v. 6, p. 35-47, 2018.

Disponível em:

<<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6861738>>. Acesso em: 26 mar. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Mental Health Action Plan 2013-2020*. Geneva: WHO, 2013. Disponível em:

<<https://www.who.int/publications/i/item/9789241506021>>.

_____. The Ottawa Charter for Health Promotion. *First International Conference on Health Promotion*. Ottawa, 21 November, 1986. In: <<http://www.who.int/healthpromotion/conferences/previous/ottawa/en/index4.html>>.